

## CRMV-SC amplia número de delegacias no Estado

Um dos maiores projetos desta gestão foi realizado este ano. Em setembro, o CRMV-SC inaugurou duas novas Delegacias Regionais. Em Rio do Sul, foi criada a Delegacia do Vale do Itajaí e em Joaçaba, a Delegacia do Meio-Oeste, ampliando para seis o número de Delegacias do CRMV-SC. Uma ação que irá intensificar ainda mais as ações de fiscalização, agilizar os processos de registro de homologação e aproximar o Conselho dos profissionais da região.

**PÁGINA 3**

## Conselho define eventos de 2013

Para 2013, o CRMV-SC inovou o formato dos seus cursos de educação continuada. Além dos Seminários de RT - Módulo Básico e Módulo Avançado, serão realizados os Encontros de Responsabilidade Social no Poder Público, e Rodadas Técnicas, que serão validados como Seminário de RT Módulo Avançado. Confira programação. **PÁGINA 4**

## Público prestigia Rodada em Zootecnia

A primeira edição da Rodada Técnica em Zootecnia, realizada em setembro pelo CRMV-SC e organizada pela Comissão de Ensino em Zootecnia, reuniu um público aproximado de 120 participantes em Chapecó. **PÁGINA 6**



HERLANDES PENHA

Oportuno: profissionais realizaram a necropsia de uma baleia durante o Congresso

## Florianópolis sedia XV Congresso da Abravas

Pela primeira vez o Estado de Santa Catarina recebeu o Congresso da ABRAVAS. Em sua 15ª edição, o evento apoiado pelo CRMV-SC, trouxe o tema "Zoonoses em Animais Selvagens" e reuniu cerca de 200 pessoas, em Florianópolis, entre os dias de 30 de setembro e 5 de outubro. Além de palestrantes internacionais e congressistas sul-americanos (Peru e Paraguai), representantes de 17 Estados prestigiaram o evento. **PÁGINA 15**



Encerramos este ano de 2012 com muito orgulho e extremamente felizes com a realização de um grande projeto: a ampliação das nossas Delegacias Regionais. O CRMV-SC agora também está presente em Rio do Sul através da Delegacia do Vale do Itajaí e em Joaçaba, com a Delegacia do Meio-Oeste, ampliando para seis o número de Delegacias deste Conselho. Isso significa mais agilidade nos trabalhos de fiscalização e maior aproximação com os profissionais.

Outro destaque deste ano foram os eventos que realizamos paralelos aos Seminários de RT. Em agosto, promovemos o I Seminário Catarinense de Defesa Sanitária Animal. O evento, realizado em Lages, foi um sucesso, reuniu um público aproximado de 200 pessoas. Em setembro, aconteceu a Rodada Técnica em Zootecnia, na cidade Chapecó, organizada pela nossa Comissão de Assuntos em Zootecnia e que também foi muito apreciada pelo público. Apoiamos também a 15ª edição do Congresso da Abravas, realizado pela primeira vez em Santa Catarina, e que congregou profissionais de alto gabarito na área de animais selvagens.

Para o próximo ano há muito trabalho pela frente. O planejamento dos próximos seminários de Responsabilidade Técnica e rodadas técnicas está concluído e os eventos serão muito produtivos para os nossos profissionais.

Nesta edição, quero destacar a reportagem com o respeitado Médico Veterinário Adroaldo Zanella, uma referência mundial em bem-estar animal que hoje vive na Escócia desenvolvendo estudos na área. Aproveite esta ocasião para desejar a todos um Feliz Ano Novo e um 2013 repleto de boas oportunidades.

**MOACIR TONET**

Médico Veterinário - 0837/VP  
Presidente - CRMV-SC

# Presidente do CRMV-SC profere palestra sobre RT na Avicultura em Brasília

O Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Moacir Tonet, participou em Brasília, da Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs entre os dias 04 e 05 de outubro. Na ocasião, Tonet proferiu uma palestra sobre Responsabilidade Técnica na Avicultura, relatando os critérios utilizados pelos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná para normatizar o número de estabelecimentos avícolas que o profissional pode assumir como RT.

A Câmara é realizada anualmente e reúne Presidentes dos Conselhos Regionais das 27 capitais brasileiras além do

Presidente do CFMV, Med. Vet. Benedito Fortes de Arruda. Este ano o tema escolhido para o evento foi Responsabilidade Técnica, que hoje emprega 60% dos 90 mil Médicos Veterinários de todo o país, segundo Benedito. O evento também contou com a palestra do Med. Vet. e membro da Comissão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do CRMV-SC, Michel Tavares Quintero Milcent Assis, da Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina (SFA/SC). Michel falou sobre a Responsabilidade Técnica e Inspeção em Frigoríficos, Indústria de embutidos e laticínios.

## Novo Delegado assume em Criciúma

O Médico Veterinário Marcelo Silva Pedroso assumiu no último dia 26 de setembro a Delegacia Regional de Criciúma. Coordenador Regional de Pecuária da Epagri - Região Sul - e Membro da Comissão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do CRMV-SC, Marcelo pretende intensificar a fiscalização na região e promover um trabalho de fortalecimento da categoria, mobilizando os colegas de profissão para união da classe.



## Comissão Nacional de Animais Selvagens

Membros da Comissão Nacional de Animais Selvagens (CNAS) do CFMV estiveram na sede do CRMV-SC no início de outubro. Durante o encontro, o Med. Vet. Isaac Manoel Barros Albuquerque (CRMV-AL) falou sobre os projetos da comissão recentemente criada (2012), cuja missão é fomentar o bem-estar da fauna silvestre.

Uma das metas, segundo Isaac, é fortalecer a atuação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas que atuam nesta área. Para isso, é fundamental que todos os Estados, a exemplo de Santa Catarina, criem suas comissões. “Estamos fomentando a criação de comissões regionais em todo o país, para que possamos unir forças”, afirma Isaac. Atualmente, além de Santa Catarina, apenas São Paulo, Minas Gerais e Ceará criaram suas comissões, e outros cinco Estados estão em processo de implantação: Piauí, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

### EXPEDIENTE

**INFORME CRMV-SC**

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755  
3º ANDAR - 88034-000 -  
ITACORUBI  
FLORIANÓPOLIS/SC - (48) 3232-  
7750  
WWW.CRMVSC.ORG.BR  
IMPrensa@CRMVSC.ORG.BR

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
PATRICIA RODRIGUES (DRT/SC  
01058)

**IMPRESSÃO** GRÁFICA COAN

**TIRAGEM** 5 MIL EXEMPLARES  
**GESTÃO 2011-2014**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

PRESIDENTE: Méd. Vet. Moacir  
Tonet - CRMV-SC nº 0837  
VICE-PRESIDENTE: Méd. Vet. Beatriz  
de Felipe Peruzzo - CRMV-SC  
nº 2127  
SECRETÁRIA-GERAL: Méd. Vet.  
Carla Zoche - CRMV-SC nº 3220  
TESOUREIRO: Méd. Vet. Pedro  
Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285  
**CONSELHEIROS EFETIVOS**  
ZOOTECNISTA Amir Dalbosco -  
CRMV-SC nº 0026  
MÉD. VET. Henry Antônio Carlesso  
- CRMV-SC nº 0494  
MÉD. VET. Jorge Alberto Gurrulat da  
Costa - CRMV-SC nº 1541  
MÉD. VET. José Alves da Silva -

CRMV-SC nº 0513  
MÉD. VET. Michel Tavares Q.  
Milcent Assis - CRMV-SC nº 2502  
MÉD. VET. Silas Cuneo Amaral -  
CRMV-SC nº 0777  
**CONSELHEIROS SUPLENTE**  
MÉD. VET. Ederson Bisognin  
Bortolotto - CRMV-SC nº 2503  
MÉD. VET. Eliana Renuncio  
Bodanese - CRMV-SC nº 1793  
MÉD. VET. Marcelo Henrique Puly  
da Silveira - CRMV-SC nº 1646  
MÉD. VET. Ody Hess Gonçalves -  
CRMV-SC 1882  
MÉD. VET. Sérgio Silva Borges -  
CRMV-SC nº 1724  
MÉD. VET. Susanne Werner  
Cordova - CRMV-SC nº 2077

# CRMV-SC inaugura duas novas delegacias regionais no Estado

O CRMV-SC concretizou em setembro um dos maiores projetos desta gestão: a criação de duas novas Delegacias Regionais. Em Rio do Sul, foi criada a Delegacia do Vale do Itajaí e em Joaçaba, a Delegacia do Meio-Oeste, ampliando para seis o número de Delegacias do CRMV-SC. “Foi um grande passo. Além de estarmos mais próximos dos profissionais destas regiões, o Conselho irá ampliar seu trabalho de fiscalização e agilizar os processos de registro de homologação”, afirma o Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Moacir Tonet.

O Med. Vet. Ivan Casagrande Concer, Delegado em Rio do Sul, fala sobre a importância da delegacia para a região. “Pois nossa área de abrangência tem um perfil sócio-econômico fundamentado no segmento agropecuário. A Delegacia irá aproximar o profissional da Medicina Veterinária, da Zootecnia e empresários do setor com o RMV-SC, cumprindo assim a efetiva descentralização proposta pela atual administração do Conselho. Com a presença da Delegacia em Rio do Sul, as demandas da região serão mais ágeis e menos burocratizadas”, disse.

A expectativa do Med. Vet. Vitor Antonio Detoni, que assumiu como Delegado em Joaçaba, é muito positiva. “Nosso papel na região será de fiscalizar com rigor o exercício dos Profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia e de ser parceiro daqueles que fazem de sua profissão uma missão em benefício do bem-estar animal”, afirmou.

Os novos fiscais Carolina Eger Rech, (Meio-Oeste) e Rodrigo Will Janke, (Vale do Itajaí) passaram por três semanas de treinamento na sede CRMV-SC e 90 dias de avaliação.

## SERVIÇO

A Delegacia do Vale do Itajaí está localizada na rua Raulino João Rosar, 373, Sala 03, Jardim América, ao lado da A.A.B.B, telefone: (47)3521-6084. A Delegacia do Meio-Oeste está situada na Rua Antonio Nunes Varella, 190, Sala 05, Bairro Vila Pedrini, próximo ao Posto da Vila, telefone: (49)3521-1224. Atendimento: das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Em Rio do Sul, momento da inauguração da Delegacia Regional do Vale do Itajaí



Ao lado do Presidente e do Tesoureiro do CRMV-SC, a nova equipe da Delegacia de Joaçaba



Novos fiscais durante treinamento na sede do Conselho, em Florianópolis



# Eventos do CRMV-SC 2013

Com o intuito de renovar seus cursos de educação continuada, os eventos programados pelo CRMV-SC para 2013 terão um formato diferenciado e algumas novidades. Entre elas, os Encontros de Responsabilidade Social no Poder Público Municipal, que contará com a presença de prefeitos, secretários de saúde e demais lideranças. Estes encontros, que serão validados como Seminário de RT – Módulo Avançado, tem como objetivo do apresentar aos líderes gestores do poder público como o município pode se beneficiar com a contratação de um profissional da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

E, os profissionais que não participaram dos Encontros de Responsabilidade Social, terão ainda chance de participar, em outubro, do Seminário de Responsabilidade Técnica e Ética profissional – Módulo Avançado, em São José.

O CRMV-SC promoverá ainda o ciclo de Rodadas Técnicas. Cada rodada reunirá profissionais altamente experientes em suas áreas de atuação para dividir conhecimentos e trocar informações com os participantes. Ao todo serão cinco temas: Animais Silvestres, Ensino em Medicina Veterinária, Bem-Estar Animal, Responsabilidade Técnica e Zootecnia. As Rodadas Técnicas também serão validadas como Seminário de RT – Módulo Avançado.



## Seminários de RT

O CRMV-SC auxiliando você a reunir todas as peças de uma carreira bem sucedida

### Encontro de Responsabilidade Social no Poder Público Municipal \*

Araquari	22/05
Joaçaba	04/06
Xanxerê	06/06
Criciúma	18/06
São José	20/06
Lages	02/07
Rio do Sul	03/07

### Seminário de RT Módulo Básico

Lages	24/04
Xanxerê	07/08
Canoinhas	08/08
Blumenau	05/09
Itapiranga	22/10
Tubarão	05/11

### Seminário de RT Módulo Avançado

São José	08/10
----------	-------

### Rodadas Técnicas \*

Bem-Estar Animal	
Xanxerê	21 e 22/03
Animais Silvestres	
Lages	12/05
Ensino em Méd. Vet.	
Tubarão	28/08
Zootecnia	
Florianópolis	20/09
Resp. Técnica	
Palhoça	25/10

\* Eventos serão validados como Seminário de RT - Módulo Avançado

# Homenagem nas ruas

Depois de uma avaliação, levando em conta custos e benefícios, o CRMV-SC optou este ano por uma campanha de outdoors em homenagem ao Dia do Médico Veterinário. Foram escolhidos 23 pontos estrategicamente localizados nas cidades de Florianópolis, Lages, Criciúma, Blumenau, Concórdia, São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxerê, Braço do Norte, Joinville, Tubarão, Itajaí, Joaçaba, Videira, Canoinhas e Rio do Sul. “Entendemos que esta alternativa seria mais duradoura que outras mídias. Também trabalhamos uma frase que passasse a mensagem ao público sobre a importância do nosso trabalho perante a sociedade”, disse o Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Moacir Tonet.



DIVULGAÇÃO/PODIS EDITORA



TUBARÃO



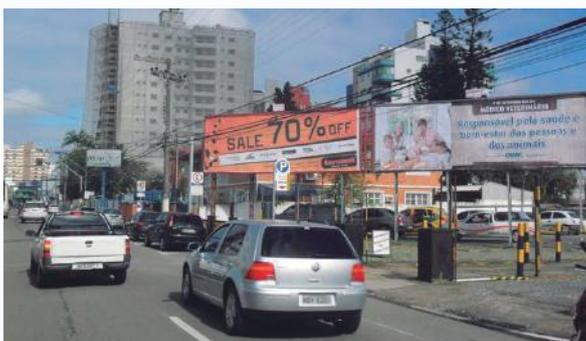
CHAPECÓ



BLUMENAU



FLORIANÓPOLIS



ITAJAÍ



CRICIÚMA

# Rodada Técnica em Zootecnia

A primeira edição da Rodada Técnica em Zootecnia, realizada pelo CRMV-SC e organizada pela Comissão de Ensino em Zootecnia, reuniu um público aproximado de 120 participantes, no dia 22 de setembro em Chapecó.

Na ocasião, Zootecnistas e acadêmicos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos através das palestras proferidas por profissionais experientes em suas áreas de trabalho. “O evento foi bastante produtivo e muito bem aceito, tanto que em 85% das avaliações foram apontados os índices ótimo e excelente”, disse a Professora Marília Terezinha Sangoi Padilha, Presidente da Comissão.

O Zootecnista Mateus J.R. Paranhos da Costa (CRMV-SP), do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP falou sobre manejo e as alterações no comportamento dos bovinos.

Segundo ele, há vários recursos e estímulos necessários para que os bovinos se encontrem em boas condições de bem-estar, como: o espaço em si, permitindo que os animais mantenham suas atividades em um contexto social equilibrado; os abrigos, para que possam se proteger dos rigores do clima; os alimentos, incluindo as forragens, a água e os suplementos. “Existem particularidades que definem o grau de necessidade de cada um desses recursos, dependendo das características genéticas e ambientais”, disse.

Para falar sobre o perfil profissional do Zootecnista e RT, o evento contou com a presença do Zootecnista Olmar Bellincanta, (CRMV-PR). “O conteúdo das grades curriculares das escolas de zootecnia é de fundamental importância para a formação do esteio de conhecimento do Zootecnista na formação de suas habilidades e competências nas



Um dos assuntos do evento foi Responsabilidade Técnica, abordado pelo Zootecnista Olmar Bellincanta

diversas áreas do saber. Desta forma as atribuições profissionais concedidas ao Zootecnista pelo sistema CFMV e CRMV de cada Estado devem estar em concordância com a sua formação acadêmica”, disse.

A palestrante Jenecy de Fátima Aparecida (CRMV-MG) abordou o tema “Gerenciamento e Organização de Propriedades Rurais”. Segundo ela, entender somente de gado não é o suficiente, é preciso que o profissional tenha conhecimentos nas áreas de economia, administração, informática, mercado financeiro, relações comerciais e humanas. “É fundamental que líderes, gestores aumentem sua consciência para o papel da liderança no contexto dinâmico de mudanças em que a velocidade, complexidade e novas questões voltadas para além das fronteiras organizacionais, caracterizam a necessida-

de de uma nova postura empresarial do agronegócio”, disse.

O Zootecnista, Marcos Lívio P. Tse (CRMV-SP) foi convidado para falar sobre “Boas Práticas de Fabricação e Controle de Qualidade na Fabricação de Rações”. De acordo com Marcos a fabricação de ração deve seguir um processo rigoroso de sucessivas etapas, para se obter sucesso no resultado. Todo o processo inicia com um atuante Departamento de Compras, cuja função é comprar matérias-primas com qualidade seguindo um Padrão de Especificação. É ainda função do Departamento de compras fazer auditorias no fornecedor para validar as suas compras. “Todos os processos de fabricação de ração devem seguir rigorosamente os Procedimentos Operacionais Padrão (ao todo são 9 POP’s), exigidos pelo Ministério da Agricultura”, pontua.



# Referência mundial em bem-estar animal



DIVULGAÇÃO

O primeiro Médico Veterinário no mundo com Doutorado em Bem-Estar Animal e um dos nomes mais respeitados na área é brasileiro. Adroaldo Zanella é gaúcho, casado com uma catarinense e chegou a atuar no Estado, na EMATER-ACARESC, em 1987, trabalhando com suinocultura, sua grande paixão.

Formado pela PUC-RS, Zanella começou sua trajetória de sucesso internacional em 1988, quando foi aceito no programa de doutorado pela Universidade de Cambridge (Reino Unido). “Estudei os indicadores de bem-estar animal em suínos, em particular as mudanças no sistema dos opióides endógenos no cérebro que estão ligadas aos transtornos psiquiátricos em seres humanos. Descobri que o comportamento repetitivo anormal estava associado com mudanças no sistema de opióides”, conta. Mais tarde, ele continuou o trabalho, como pós-doutorando, na Alemanha, na Ludwig-Maximilians-Universität München, com particular ênfase para o desenvolvimento de métodos não invasivos para a mensuração de estresse em diferentes espécies de animais domésticos e selvagens. Ele também demonstrou que suínos em situação de isolamento social têm comprometimento no sistema nervoso central, em particular nos opióides endógenos.

Em 1996, o Veterinário brasileiro criou o programa de Comportamento e Bem-Estar Animal na Michigan State University, (EUA) um dos mais influentes do mundo, onde também ganhou mais experiência na área de ensino na graduação e pós-graduação. Na época, estudou os fatores ambientais e o impacto dos mesmos na capacidade dos animais em se ajustar as situações de dificuldade. Seu trabalho sobre o efeito da desmama antes dos 21 dias no aumento da agressão em suínos e o comprometimento dos processos de memória foi um marco para a pesquisa de bem-estar animal.

Em 2006, Zanella assumiu a cátedra de bem-estar animal na Norwegian School of Veterinary Science, Oslo, Noruega, onde criou o programa de ensino e pesquisa em bem-estar animal. Lá, estudou o impacto de interações humano-animal no período pré-natal na organização do cérebro em cordeiros.

Em 2011, mudou-se para a Escócia e este ano, ele passou a dirigir a cá-

tedra de bem-estar e saúde animal no Scottish Rural College (SRUC) em Edimburgo, instituição com o maior grupo dedicado a pesquisa em bem estar dos animais de produção do mundo.

Atualmente ele coordena o projeto AWIN ([www.animal-welfare-indicators.net](http://www.animal-welfare-indicators.net)), financiado pela União Europeia, para desenvolver protocolos científicos de avaliação de bem-estar animal. Zanella, ainda encontra tempo para se envolver em atividades internacionais de pesquisa e divulgação no bem-estar animal e para continuar estudando sistemas no cérebro que promovem processos de ajustamento em animais e humanos.



# Balanço parcial 2012

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina apresenta o balanço parcial de 2011 - referente ao período de janeiro a outubro dos setores de Pessoa Física, Pessoa Jurídica, Cobrança, Fiscalização e Responsabilidade Técnica. Assim como o crescimento do número de Médicos Veterinários e Zootecnistas registrados no Conselho.

O levantamento também faz referência ao número de participantes nos eventos realizados este ano pelo CRMV-SC, como os Seminários de RT, a Rodada Técnica em Zootecnia e o Seminário Catarinense de Defesa Sanitária Animal.

Além dos dados relacionados com a média de acesso ao site, e-mails cadastrados e boletins enviados.



DIVULGAÇÃO

## Fiscalização e RT

Termo de Fiscalização	1.818
Auto de Constatação	2.257
Auto de Infração	1.319
Auto de Multa	347
ARTs Homologadas	3.530

## Compras e Licitações

Processos Licitatórios	12
Contratos	06
Convênios	05

## Assessoria de Comunicação

Média acesso mensal site	27.500
Boletins enviados	60
E-mails cadastrados (total)	5.700

## Procuradoria Jurídica

Processos Judiciais	2757
Pareceres	55

## Setor de Pessoa Jurídica

Inscrições	715
Cancelamento de Inscrições	06
Defesas Administrativas	327

## Eventos (participantes)

Sem. RT - Mod. Básico	442
Sem. RT - Mod. Avançado	996
Sem. Defesa Sanitária Animal	158
Rodada Téc. em Zootecnia	169

## Setor de Pessoa Física

Inscrições Primárias	249
Inscrições Secundárias	29
Transferências Recebidas	94
Cancelamentos	78
Transferências Concedidas	61
Reativação	6

## Carteiras Entregues

Med. Veterinários	336
Zootecnistas	16

## Médicos Veterinários

Atuantes	4136
Total de Inscritos	5647

## Zootecnistas

Atuantes	135
Total de Inscritos	221

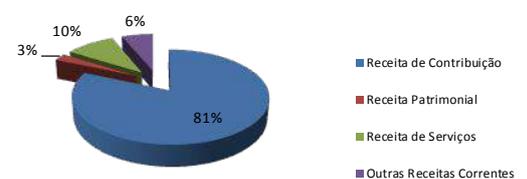
## Setor de Cobrança

Em dia com anuidade	PJ - 2.594	PF - 3.081
Débitos inscritos em dívida ativa	PJ - 1.109	PF - 195
Em débito com anuidade 2012	PJ - 1.297	PF - 411
Débitos inscritos em dívida ativa paga	PJ - 1.231	PF - 1.433
Total de taxas recebidas em 2012	PJ - 7.723	PF - 5.395

# Receitas e Despesas

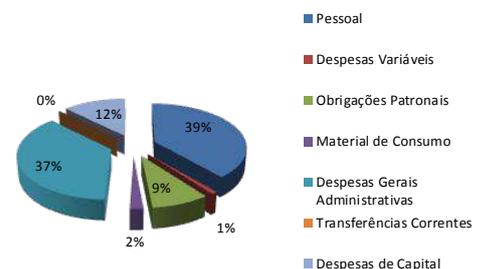
RECEITAS ARRECADADAS	out/11 (R\$)	out/12 (R\$)	%
Receita de Contribuição	1.999.871,81	2.324.038,33	16,21%
Receita Patrimonial	141.937,35	70.799,36	-50,12%
Receita de Serviços	199.727,08	281.104,80	40,74%
Outras Receitas Correntes	136.516,70	176.624,62	29,38%
<b>TOTAIS</b>	<b>2.478.052,94</b>	<b>2.852.567,11</b>	<b>15,11%</b>

Distribuição de Receitas



DESPESAS REALIZADAS	out/11 (R\$)	out/12 (R\$)	%
Pessoal	649.450,26	1.046.659,98	61,16%
Despesas Variáveis	17.120,86	25.017,84	46,12%
Obrigações Patronais	191.322,46	239.311,08	25,08%
Material de Consumo	108.895,24	54.881,75	-49,60%
Despesas Gerais Admin.	1.006.956,13	997.207,78	-0,97%
Transferências Correntes		7.000,00	-100,00%
Despesas de Capital	630.974,24	337.743,78	-46,47%
<b>TOTAIS</b>	<b>2.611.719,19</b>	<b>2.700.822,21</b>	<b>3,41%</b>

Distribuição de Gastos



## BALANCETE ENCERRADO EM 31/10/2012

- Período: 01/01/2012 a 31/10/2012

<b>ATIVO FINANCEIRO DISPONÍVEL</b>	896.850,72	<b>PASSIVO FINANCEIRO</b>	85.432,02
Bancos Cta. Movimento	801.414,39	<b>DÍVIDA FLUTUANTE</b>	85.432,02
Aplicações Financeiras	78.022,77	Restos a Pagar	0,00
	723.391,62	Depósito Diversas Origens	0,00
		Consignações	13.051,85
<b>REALIZÁVEL</b>	95.436,33	Credores da Entidades	44.916,69
Devedores Responsáveis	3.044,70	Entidades Públicas Credoras	27.463,48
Adiantamentos	674,26		
Despesas a Regularizar	74.433,59	<b>PASSIVO PERMANENTE</b>	0,00
Depósitos Judiciais	17.283,78	<b>DÍVIDA FUNDADA</b>	0,00
		<b>DÍVIDA FUNDADA INTERNA</b>	0,00
<b>ATIVO PERMANENTE BENS PATRIMONIAIS</b>	6.608.717,02		
Bens Móveis	2.683.014,04	<b>SOMA DO PASSIVO REAL</b>	85.432,02
Bens Imóveis	1.319.015,84	<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	
	1.363.998,20	<b>PATRIMÔNIO (Ativo Real Líquido)</b>	7.420.135,72
<b>CRÉDITOS</b>	3.924.762,97		
Dívida Ativa	3.924.762,97		
<b>VALORES</b>	940,01		
Títulos de Empresas Estatais	940,01		
<b>TOTAL</b>	<b>7.505.567,74</b>	<b>TOTAL</b>	<b>7.505.567,74</b>

Florianópolis - SC, 31 de outubro de 2012

Moacir Tonet  
CRMV/SC 0837  
Presidente

Giovane Ademir Silveira  
CRC/SC 20.149/O-1  
Contador

# Pesquisa revela principais áreas de atuação dos profissionais

Aproximadamente 4,5 mil Médicos Veterinários e 400 Zootecnistas de todo o país participaram de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) que, entre uma série de itens, levantou a área de atuação dos profissionais, seus canais de comunicação preferidos e em quais áreas gostariam de aprofundar seus conhecimentos. Foram elaborados dois questionários, um para Médicos Veterinários e outro para Zootecnistas com o foco também voltado para a imagem do CFMV. A pesquisa foi realizada entre os dias 4 de junho e 5 de julho deste ano.

Em nível nacional, a área de atuação com o maior número de profissionais é clínica e cirurgia de pequenos animais (41%), seguida de responsabilidade técnica e saúde pública (ambos com 29%), agropecuária (22%), e clínica e cirurgia de grandes animais (19%). As áreas de atuação com menos profissionais são: medicina veterinária militar (0,5%), biotério (2%) e indústrias de ração e de medicamentos (ambas com 3%).

Em Santa Catarina, a área de Responsabilidade Técnica aparece em primeiro lugar na



DIVULGAÇÃO

No Estado, clínica e cirurgia de pequenos animais está em 2º lugar na área de atuação entre os veterinários

atuação dos Médicos Veterinários (42,3%), seguido, por clínica e/ou cirurgia de pequenos animais (37,3%) e inspeção (26,8%). Entre os Zootecnistas do Estado, a área de atuação com a maior quantidade de profissionais atuando é nutrição animal (70,4%), em segundo lugar

está produção de alimentos (40,7%) e educação (30,7%).

*\*Os resultados ultrapassam 100% porque o questionário foi formulado com questões de múltipla escolha.*

## Área Atuação - Vets. - SC

RT	42,3%
Clínica/cirurgia pequenos	37,3%
Inspeção	26,8%
Saúde pública	26,2%
Agropecuária	23,6%
Clínica/cirurgia grandes	21,6%
Prod. alim.origem animal	20,4%
Segurança de alimentos	14,9%
Tec.prod.origem animal	12,5%
Defesa agropecuária	12%
Nutrição animal	11,1%
Educação/ensino	11,1%

## Área Atuação - Zootecs. SC

Nutrição Animal	70,4%
Produção de Alimentos	40,7%
Educação	37%
Extensão rural	29,6%
Pesquisa	29,6%
Meio Ambiente	25,9%
Criação de Animais Dom.	18,5%
Melhoramento Genético	14,8%
Exposições	14,8%
Responsabilidade Téc.	14,8%
Criação animais silvestres	3,7%

## Tipo de informação que os Vets. querem receber

Artigos científicos	84%
Legislação	78%
Notícias sobre CFMV	70%
Informações acadêmicas	56%
Notícias CFMV/CRMV	56%
Prest. contas do Cons.	45%
Notícias de comissões	36%

## Vínculo empregatício - Vets - Nível Nacional

Autônomo	45%
Funcionário Público	34%
Func. Iniciativa Privada	22%
Empresário	13%
Outros	9%
Desempregado	8%
ONG's	2%
Aposentado	1%

## Vínculo empregatício - Zootecs. - Nível Nacional

Autônomo	36%
Funcionário Público	30%
Func. Iniciativa Privada	25%
Empresário	13%
Outros	12%
Desempregado	6%
ONG's	2%
Aposentado	0,5%

Que os **desejos**  
se realizem,  
Que a **alegria**  
se espalhe,  
Que a **esperança**  
se renove,  
Que a **coragem**  
estimule as  
decisões certas,  
Que a **saúde**  
seja nossa  
companheira,  
Que todos nós  
tenhamos um  
Feliz **2013!**



# Muda Forçada versus Bem-estar Animal

Com a evolução da avicultura temos diversas perguntas sobre o bem-estar animal, tais como: o uso de gaiolas convencionais para criação de aves sob alta densidade, transporte das aves, debicagem e muda forçada. Pesquisas estão sendo feitas visando proporcionar melhores condições de bem-estar às aves, de forma a fornecer um ambiente próximo ao natural dentro das instalações, sem haver comprometimento do aspecto econômico (CAMPOS, 2000).

Pesquisas demonstram que a muda forçada método tradicional de restrição 100% promove uma melhoria na qualidade e quantidade dos ovos de poedeiras comerciais e matrizes pesadas que iriam ser descartadas em virtude da inviabilidade produtiva ocorrente no fim de um ciclo de postura. Esse método de indução a muda baseia-se na privação alimentar durante um período de no mínimo nove dias (CARDOSO, 1996). SILVA e SANTOS (2000); BERTECHINI e GERALDO (2005), citam que a retirada da ração dos comedouros durante dez a doze dias, provoca um estresse severo e causa perda de peso da ave, paralisando a postura de ovos. Nas galinhas poedeiras comerciais e matrizes pesadas em condições normais, a muda ocorre apenas após um longo período de produção e a troca de penas demora cerca de quatro meses para que seja completada. A muda forçada promove o rejuvenescimento da ave, com a troca das penas e a renovação das células do aparelho reprodutivo, fazendo-a perder até 30% de seu peso vivo, devendo-se retornar ao peso de uma franga em início de produção (WEBSTER, 2003).

No que se refere à idade de realização da muda, deve-se levar em consideração a qualidade e o preço dos ovos. Segundo GARCIA (2004), quanto mais jovem o lote sofrer muda, mais cedo reinicia a postura e atinge melhores níveis de pro-

dução. Preferencialmente deve-se realizar a muda por volta das 70 semanas de idade. Nos Estados Unidos, 90% dos lotes sofrem muda entre 60 e 80 semanas de idade (BELL, 2003).

Estão em discussão os efeitos negativos que o estresse alimentar resulta sobre o bem-estar animal. A fome como estimulador da muda tem levado à proposta de sua abolição por grupos defensores do bem-estar animal. A viabilidade de um segundo ciclo produtivo de poedeiras comerciais, pode ser aplicado com o emprego da muda forçada. Isso diminui custos com a aquisição de um novo lote; o tempo utilizado para recriar as aves para o período produtivo e solucionar a falta de ovos e pintinhos no mercado.

BROOM (1991) define bem-estar animal como o “estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao seu ambiente”. É a proposta, mais aceita no ambiente científico. Segundo MOLENTO (2005). Uma forma de colocar em prática o conceito de BROOM (1991) é focar o grau de dificuldade que um animal demonstra na sua interação com o ambiente. As ferramentas das quais o animal dispõe para contornar inadequações presentes em seu meio ambiente são utilizadas mais intensamente à medida que aumenta o grau de dificuldade encontrado (MOLENTO, 2005). Para enfrentar as dificuldades, estes instrumentos têm, na sua grande maioria, um caráter fisiológico ou comportamental. Consequentemente, certas alterações da fisiologia e/ou do comportamento de um animal podem ser indicativas de comprometimento de seu bem-estar (MOLENTO, 2005). Tais alterações podem ser medidas de forma objetiva e constituem uma importante estrutura de avaliação do BEA. Níveis séricos de cortisol e porcentual de tempo gasto em comportamentos estereotípicos são exemplos de parâmetros medidos (BROOM e JOHN-

SON, 2000)

O método de muda forçada que utiliza a prática do jejum alimentar restrição 100% vem sendo severamente criticada pela sociedade e as organizações que trabalham pelo bem-estar animal (BELL e KUNNEY, 2004). Muitos países vêm proibindo essa prática, como é o caso da Austrália e de toda a Europa (ANISH et al., 2008). Segundo SCHERER et. al (2009), o Brasil é o país onde essa prática é a mais utilizada atualmente. ROCHA et al. (2008) relata que o bem-estar animal na avicultura industrial possui dois segmentos principais: a) a dificuldade de associar o mínimo custo aos elevados padrões de bem-estar das aves; b) a dificuldade de se estabelecer parâmetros científicos para avaliar o bem-estar. Nestes parâmetros têm sido incluído a produtividade, a heterofilia, os níveis de corticóides plasmáticos e o comportamento animal, que geralmente não convergem para uma mesma conclusão, ocasionando resultados ambíguos.

No Brasil não existem leis, normativas ou decretos que proíbam a realização da muda forçada nas aves. Nesse sentido, o governo da Califórnia proibiu a aplicação dessa prática. No entanto, deve ficar claro que as regras DE BEM ESTAR não colocam a muda forçada como uma prática proibida, o que não é permitido é a privação alimentar (CAMPOS, 2000). Em uma revisão de literatura realizada por WEBSTER (2003), referente à fisiologia e comportamento das aves durante a indução à muda, ele afirma que esforços devem ser realizados para se encontrar um método que evite a utilização da fome.

*Josenio Cerbaro*

*Aluno de Pós Graduação do Curso de MBA Nutrição de Aves e Suínos pela Didatus.*



*\* Interessados em publicar artigos ou resumos de conclusão de curso devem enviar seu material para imprensa@crmvc.org.br. Os artigos publicados nesta sessão são de inteira responsabilidade do autor.*

# Médicos Veterinários no comando de quatro cidades catarinenses

No pleito de 2012, em pelo menos quatro municípios a prefeitura será comandada por Médicos Veterinários. Na cidade de Agronômica, o Med. Vet. José Ercolino Menegatti (CRMV-SC 0900) foi reeleito. Em Canoinhas, assumiu o Med. Vet. Luiz Alberto Rincoski Faria (CRMV-SC 0955). Na cidade de Rio Rufino, o Med. Vet. Ademar de Bona Sator (CRMV-SC 0471) foi novamente eleito e sua vice é a Médica Veterinária Sonia Cardoso Oselame (CRMV-SC 1481). Em Campo Belo Sul, o Med. Vet. José Tadeu Martins de Oliveira (CRMV-SC 0210) é o vice-prefeito. Em Ibicaré, o Médico Veterinário Ari Ferrari assume pela quinta vez a prefeitura da cidade. E, dos 20 Médicos Veterinários que se candidataram ao cargo de vereador, 8 se elegeram, segundo o TRE-SC.

## ENTREVISTA

*Formado em 1980, pela UDESC em Lages, o Médico Veterinário Ari Ferrari conquistou a confiança dos moradores da cidade de Ibicaré. Com a reeleição neste pleito, Ari entra para seu quinto mandato. O primeiro foi de 1989 a 1992, o segundo de 1997 a 2000, o terceiro de 2001 a 2004 e o quarto de 2009 a 2012. Nesta breve entrevista, o Prefeito avalia a importância dos órgãos públicos contratarem um Médico Veterinário.*

**CRMV-SC** - Como o senhor avaliar a inclusão do Médico Veterinário no NASF?

**Ari Ferrari** - É uma inserção importantíssima pelo que este profissional significa, especialmente no que se refere às zoonoses que são um problema de saúde pública. Estamos nos adaptando às normas para contratação de um Médico Veterinário em Ibicaré.

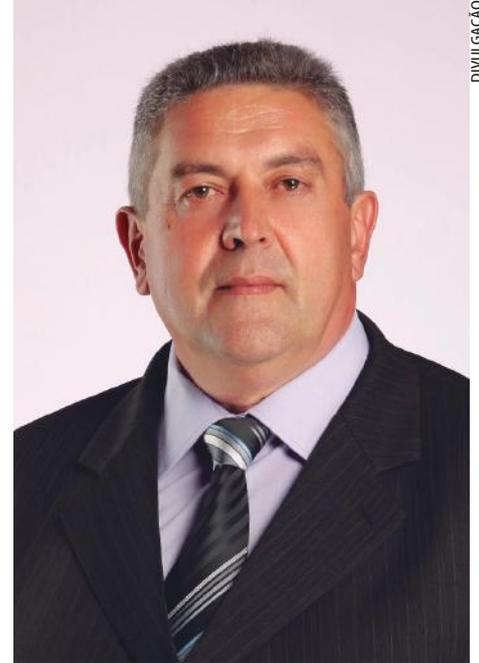
**CRMV-SC** - O senhor está no seu quinto mandato, na sua avaliação, como o senhor conquistou este feito?

**Ari Ferrari** - Com certeza foram as atitudes administrativas tomadas, além de muito trabalho. A seriedade e decisões tomadas com firmeza nos propiciaram a credibilidade necessária para chegarmos ao “penta”.

**CRMV-SC** - Sua formação em Medicina Veterinária lhe ajudou de alguma forma na vida pública?

**Ari Ferrari** - Ser Médico Veterinário auxiliou muito na administração pública, pelo fato de nosso município ser essencialmente agropecuário, o que facilitou os contatos com a grande maioria dos nossos habitantes.

**CRMV-SC** - Outros Médicos Veterinários também ingressaram na carreira polí-



Médico Veterinário Ari Ferrari

tica como prefeitos, vices ou vereadores, quais são seus conselhos?

**Ari Ferrari** - Nunca devemos nos desvirtuar, colocando em primeiro plano os interesses pessoais ou de grupos, e sempre ter em mente que devemos administrar em prol de uma comunidade com imparcialidade, dedicação e respeito.

**Profissional: mantenha seus dados cadastrais atualizados!**

Basta acessar o site [www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)  
menu > profissional >  
alteração cadastral

O e-mail é o principal canal de comunicação entre o CRMV-SC e o profissional para a homologação da ART.

**CRMV-SC**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA  
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O mercado da equinocultura em SC, hoje com aproximadamente 103 mil cabeças, está cada vez mais aquecido e precisa de políticas eficazes para o controle de trânsito

# Setor que necessita de atenção



DIVULGAÇÃO

Com um rebanho aproximado de 103 mil cabeças e um mercado cada vez mais aquecido, a equinocultura catarinense necessita, com urgência, de uma política eficaz de controle de trânsito. Além de um controle sanitário, visto o enorme fluxo da espécie em eventos equestres, cuja realização é cada vez mais comum no Estado. “Muitas vezes, estes eventos acontecem sem que haja uma forma eficaz de fiscalização, resultando em pequenos surtos de doenças infecciosas”, explica a Médica Veterinária Carmen Luisa Noal Henrique, membro da Comissão de Sanidade Animal do CRMV-SC.

Fato que ocorreu no início deste ano, quando um número considerável de animais se contaminou com Garrotinho, doença altamente infectante causada pela bactéria *Streptococcus equi*. Outra doença que merece atenção é a Anemia Infecciosa Equina (AIE), doença de notificação obrigatória e que, segundo a Veterinária, muito importante para os criadores porque os animais positivos devem sofrer o abate sanitário. “Este risco de

contágio não ocorre apenas entre os animais, existem ainda doenças com potencial zoonótico como a influenza equina, que poderia, pela facilidade que estes vírus de influenza tem de sofrer mutações, ocasionar uma pandemia como a ocorrida com a gripe suína e aviária e infectar um grande número pessoas.

“Por isso, é de extrema importância discutir formas de controle destas doenças. Começando com fiscalizações permanentes em eventos que aglomerem estes animais, exigindo a apresentação de exames de AIE, a carteira de vacinação emitida por Médicos Veterinários, não aceitando atestados de saúde para emissão de GTA e impedindo que eventos como rodeios e cavalgadas aconteçam sem a presença de um Médico Veterinário como RTs, por exemplo, só assim, acredito no controle destas importantes enfermidades”, acrescenta Carmem.

A equinocultura movimenta um mercado bilionário no Brasil e Santa Catarina tornou-se expressivo neste setor, sediando eventos importantes como as

credenciadoras para o freio de ouro, que hoje é um dos maiores eventos equestres do mundo, e que mobiliza um contingente cada vez maior de profissionais altamente capacitados.

## NÚMEROS

O mercado de criação de cavalos no Brasil movimenta R\$ 7,3 bilhões por ano e, emprega mais de 1 milhão de pessoas. A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) mostra em levantamento que o mercado de criação de cavalos no Brasil movimenta R\$ 7,3 bilhões por ano, e o país detém o terceiro maior rebanho equino do mundo, com 5,9 milhões de cabeças, perdendo apenas para o México e China. O complexo do agronegócio-cavalo emprega mais de 1 milhão de pessoas e agrega mais de 120 segmentos da economia nacional, segundo o estudo.

# Capital sedia XV Congresso da Abravas

Pela primeira vez Santa Catarina recebeu o Congresso da ABRAVAS. Em sua 15ª edição, o evento apoiado pelo CRMV-SC, trouxe o tema “Zoonoses em Animais Selvagens” e reuniu um público aproximado de 200 pessoas, em Florianópolis, entre os dias de 30 de setembro e 5 de outubro. Além de palestrantes internacionais e congressistas sul-americanos (Peru e Paraguai), representantes de 17 Estados prestigiaram o evento. De acordo com o Presidente da ABRAVAS, Med. Vet. Lauro Leite Soares Neto, a questão turística contribuiu muito para atrair um público diferenciado e consequentemente trabalhos diversificados.

O evento ofereceu dois cursos: “Zoonoses em Animais Selvagens e a Medicina da Conservação” e “Necropsia em Animais Marinhos”, com destaque para a necropsia de uma baleia-jubarte, entre vários outros animais marinhos como pinguins e golfinhos.

Uma novidade este ano foi o prêmio “Ouro Fino”- Melhor Relato de Caso Clínico e dois workshops sobre “Medicina de Peixes” e “Formação de Banco de Dados para Diagnóstico de Enfermidades em Animais Selvagens”. Como resultado do primeiro workshop evidenciou-se a escassez de estudos e pesquisas veterinárias abordando a sanidade e clínica de peixes. No segundo workshop, debateu-se a necessidade de otimizar as coletas de amostras biológicas.

“Foi uma grande experiência a organização do Congresso em Santa Catarina e houve uma importante troca de informações técnicas entre congressistas e palestrantes. Na Assembléia Geral conferimos o destino da verba cedida pelo CRMV-SC para custos em materiais gráficos para realização do Congresso, e iniciamos as negociações para criação de ABRAVAS regionais como a exemplo das ANCLIVEPAS, Santa Catarina e Minas Gerais mostraram interesse”, disse o Presidente da Comissão de Animais Silvestres do CRMV-SC, Med. Vet. Igor Magno Gonçalves.

Aulas práticas, minicursos, palestras com profissionais altamente reconhecidos em suas áreas de atuação fizeram parte da programação da 15ª edição do Congresso da Abravas



FOTOS: HERLANDES PENHA TINOCO



# Vetada consulta de serviços médico-veterinários *online*

O CFMV declarou ilegal a venda de serviços e consultas médico-veterinários em sites de compras coletivas. Para o Conselho Federal, esse tipo de oferta configura infração ética e o profissional que insistir nesse tipo de promoção estará sujeito a sanções que vão de advertência à cassação. Benedito Fortes de Arruda, presidente do Conselho, afirma que a venda de consultas veterinárias e os baixos preços oferecidos nos sites de compras coletivas provocam uma concorrência desleal. Segundo ele, a prática também é antiética e o serviço médico-veterinário não pode ser banalizado. Recentemente, o site ClickOn ofertou em sua página na internet consultas veterinárias por preço inferior ao habitual-



mente cobrado pelas clínicas. O anúncio, esgotado, apresentava o título "Capriche no Seu Pet" e anunciava um pacote com banho, hidratação, tosa completa e consulta veterinária, por R\$ 15. Atualmente, o preço cobrado por uma consulta com veterinário varia entre R\$ 70 e R\$ 120.

## Publicada resolução para limite de medicamentos veterinários



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou o limite de resíduos de medicamentos de uso veterinário presentes nos alimentos de origem animal, como carnes e ovos. A Resolução nº 53/2012, publicada no dia 03 de outubro, passa a regulamentar o tema em todo o Brasil, com base no padrão técnico definido pelos países que compõem o Mercosul. No entanto, para o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a maneira como o texto define esses novos limites não prevê uma operacionalização eficiente. "A resolução trata dos limites

para os resíduos encontrados nos produtos de origem animal, mas, também, fala sobre o limite de aplicação e ingestão de medicamentos veterinários pelo animal. Não é possível estabelecer o nível de ingestão ou aplicação de medicamento, uma vez que as pesquisas feitas pelos laboratórios é que estabelecem, através de experiências, o limite máximo e mínimo a ser administrado ao animal", explica o presidente do CFMV, Benedito Fortes de

Arruda.

Para o CFMV, o grande tema para o controle de resíduos de medicamentos veterinários deve começar no momento da prescrição e o Governo Federal precisa estar atento a esse fato. "Pois é lá na ponta que o problema ocorre, quando um agricultor compra um medicamento de uso veterinário sem orientação e trata o seu animal sem o acompanhamento adequado", conclui Arruda.

**FONTE:** Assessoria de Comunicação CFMV

## AGENDA 2013

### FEVEREIRO

- ✓ **International Sheep Veterinary Congress 2013**  
18/02 a 22/02  
Rotorua – Nova Zelândia  
isvc@tcc.co.nz

### MARÇO

- ✓ **2º Geriac - Simpósio de Geriatria em Animais de Companhia**  
01/03 a 03/03  
Londrina - PR  
contato@peteventos.com.br

### ABRIL

- ✓ **XIV Simpósio Brasil Sul de Avicultura**  
09/04 a 11/04  
Chapecó - SC  
www.nucleovet.com.br

### JULHO

- ✓ **Congresso Medvop de Especialidades Veterinárias 2013**  
24/07 a 27 de Julho  
Bento Gonçalves – RS  
www.congressomedvop2013.com.br

### AGOSTO

- ✓ **VI Simpósio Brasil Sul de Suinocultura**  
13/08 a 15/08  
Chapecó - SC  
www.nucleovet.com.br

### SETEMBRO

- ✓ **31º Congresso Mundial de Veterinária**  
17/09 a 20/09  
Praga - República Checa  
www.wvc2013.com

**Acompanhe a agenda no site**  
[www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)

Baixe um Leitor de QR Code em seu celular, fotografe este código e abra o site do CRMV-SC



Siga-nos  
[@CRMVSC](https://twitter.com/CRMVSC)

